

## A ANÁLISE DE INDICADORES DA EMPRESA AMBEV NOS ANOS DE 2014 A 2016

VIANA, Guilherme<sup>1</sup>  
SILVA, Cristiana Demski da<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem por objetivo analisar a situação econômica e financeira através do balanço patrimonial e demonstração do resultado da empresa Ambev no período de 2014 à 2016. A contabilidade é uma ciência de natureza social quanto às finalidades, pois possibilita um conhecimento das configurações de rentabilidade e financeiras, assim como auxilia o aumento da riqueza da empresa. As demonstrações contábeis são relatórios que mostram a situação da empresa em determinado momento, com o intuito de fornecer informações a respeito da situação em que a empresa se encontra. A análise de balanços é mais que uma simples técnica a ser aplicada. Na qual o fator determinante para escolher esse tema é o de aprofundar o estudo quanto ao assunto, a fim de conhecer os métodos e técnicas para a análise econômica e financeira detalhada para toda e qualquer empresa independente de seu porte ou ramo de atividade. Esse trabalho é caracterizado como sendo um estudo de caso, no que se refere ao objetivo, a pesquisa tem como característica descritiva, em relação à natureza, essa pesquisa se classifica como qualitativa e quantitativa. A presente pesquisa é norteadada pela pergunta problema: Qual a situação econômica e financeira da empresa AmBev nos períodos de 2014 à 2016? Com relação aos resultados encontrados a pesquisa detectou que a empresa encontra se em situação de liquidez e rentabilidade boas e seu endividamento em qualidade satisfatória, no qual o problema se encontra na imobilização do patrimônio líquido a empresa acaba utilizando todo o seu capital próprio está sendo investido em ativos de baixa liquidez.

**Palavras-chave:** 1.Índice; 2.Análise; 3.Demonstração; 4.Patrimônio; 5. Balanço.

### INTRODUÇÃO

Com o mercado altamente competitivo as organizações precisam além de desenvolver suas atividades rotineiras, pensar em ações com relação ao futuro da entidade. Para que isso seja possível, estas necessitam dispor de uma base de dados altamente confiável, pois através destas é que as estratégias são estabelecidas. Diante dessa necessidade de informações, destaca-se a Contabilidade como uma fonte de informações, porém, por si só, não satisfaz o usuário. É necessário saber interpretar essas informações.

---

<sup>1</sup>Acadêmico Curso de Ciências Contábeis (UNIVEL) (2017)

<sup>2</sup> Professora Orientadora, Mestre em Administração pela Universidade do Vale do Itajaí e Professora do Curso de Ciências Contábeis (UNIVEL) (2017)

As Demonstrações Contábeis constituem o conjunto básico de dados que são organizados e publicados periodicamente pelas organizações. Esses demonstrativos, além de apresentarem dados que são organizados pelos sistemas contábeis, também apresentam o estado patrimonial e de desempenho econômico das organizações. No entanto, para que esse estado seja interpretado, faz-se necessário o uso de algumas técnicas, de modo que o usuário da análise extrairá os dados, interpretará e fará uso adequado das informações para a tomada de decisões.

A análise de Balanços é mais que uma simples técnica a ser aplicada, segundo Ludícibus (2013) é “a arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivermos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”.

O presente trabalho tem por objetivo analisar a situação econômica e financeira através do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Ambev no período de 2014 a 2016. Para uma empresa crescer e ter sucesso em sua trajetória, além de outras atividades, ela deve ter controles financeiros suficientes para auxílio na tomada de decisões. Visto sob esse aspecto, a pesquisa visa encontrar respostas para a seguinte problemática: Qual a situação econômica e financeira da empresa AmBev nos períodos de 2014 a 2016?

O fator determinando para o tema desenvolvido foi o de aprofundar o estudo, a fim de conhecer os métodos e técnicas para a análise econômica e financeira de empresas do ramo comercial. Ainda justifica-se pela importância de uma análise econômica e financeira detalhada para toda e qualquer empresa independente do seu porte ou ramo de atividade.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **Contabilidade: Conceitos e Objetivos**

De acordo com Ludícibus (2010), a Contabilidade é uma ciência de natureza social quanto às finalidades, pois possibilita um conhecimento das configurações de rentabilidade e financeiras, assim como auxilia o aumento da riqueza da empresa.

Marion (2012) define que “contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisão”.

## **Demonstrações Contábeis**

As Demonstrações Contábeis são relatórios que mostram a situação da empresa em determinado momento, com o intuito de fornecer informações a respeito da situação em que a empresa se encontra.

Estas demonstrações são: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstrações de Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR), Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) e Balanço Social (BS).

Segundo Marion (2005) o Balanço Patrimonial é o principal demonstrativo contábil que reflete a posição financeira em determinado momento, normalmente no fim do ano de um período prefixado.

O Balanço Patrimonial destina a mostrar, qualitativamente e quantitativamente numa determinada data, a condição patrimonial e financeira da empresa, esse demonstrativo é efetivado ao final de cada exercício social da empresa, na maioria das empresas é realizado ao final de cada ano.

## **Demonstração do Resultado do Exercício**

Segundo Marion (2003) “a DRE é extremamente relevante para avaliar desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultado positivo. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Portanto, uma das fontes principais de recursos da empresa é o lucro do exercício que, sem dúvida, fortalece a situação econômica e financeira da empresa.

## **Análise Horizontal e Vertical**

Conforme Iudícibus (2013) a finalidade principal da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos balanços e das demonstrações de resultado através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

Já, a análise vertical, de acordo com Iudícibus (2013) é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

## **Análise das Demonstrações através dos Índices**

Gitman (2010) menciona que a análise de índices envolve métodos, cálculos

e interpretações de índices financeiros para compreender, analisar e monitorar, o desempenho da entidade. Sendo que a DRE e o BP são os demonstrativos fundamentais para a análise.

De acordo com Matarazzo (2010) índice é a relação entre um grupo de contas das demonstrações financeiras que busca informar sobre a situação econômica e financeira da empresa. Sendo que os índices é a técnica de análise mais empregada e fornece ampla visão da situação econômica ou financeira da empresa. Ainda segundo o autor, a análise pode subdividir-se em análise da situação financeira e análise da situação econômica. O quadro 1 apresenta um resumo dos índices econômicos e financeiros.

Quadro 1: Índices Econômicos e Financeiros

Índice	Fórmula	Significado	Interpretação
<b>Estrutura de Capital</b>			
<b>Participação de Capital de terceiros (Endividamento)</b>	$\frac{\text{Capital Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa tomou de capitais de terceiros para cada R\$100,00 de Capital Próprio	Quanto menor, melhor.
<b>Composição do Endividamento</b>	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capitais Terceiros}} \times 100$	Qual o percentual de obrigações a Composição do Endividamento em relação às obrigações do Endividamento.	Quanto menor, melhor.
<b>Imobilização do Patrimônio Líquido (PL)</b>	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$	Quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada R\$100,00 de Patrimônio Líquido	Quanto menor, melhor.
<b>Imobilização dos Recursos Não-Correntes</b>	$\frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{PL+Exigível a LP}} \times 100$	Que percentual dos recursos não-correntes (Patrimônio Líquido e Exigível a Longo Prazo) foi destinado ao Ativo Permanente	Quanto menor, melhor.
<b>Liquidez</b>			
		Quanto à empresa	

<b>Liquidez Geral</b>	AC + Realizável a LP PC+Exigível a LP	possui de Ativo Circulante+Realizável a Longo Prazo para cada R\$1,00 de dívida total.	Quanto maior, melhor.
<b>Liquidez Corrente</b>	Ativo Circulante Passivo Circulante	Quanto à empresa possui de Ativo Circulante para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
<b>Liquidez Seca</b>	<u>Ativo Líquido</u> Passivo Circulante	Quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de Passivo Circulante.	Quanto maior, melhor.
<b>Rentabilidade</b>			
<b>Giro do Ativo</b>	<u>Vendas Líquidas</u> Ativo	Quanto à empresa vendeu para cada R\$1,00 de investimento total.	Quanto maior, melhor.
<b>Margem Líquida</b>	<u>Lucro Líquido</u> x 100 Vendas Líquidas	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 vendidos.	Quanto maior, melhor.
<b>Rentabilidade do Ativo</b>	<u>Lucro Líquido</u> x 100 Ativo	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de investimento total	Quanto maior, melhor.
<b>Rentabilidade do PL</b>	<u>Lucro Líquido</u> x 100 PL Médio	Quanto à empresa obtém de lucro para cada R\$100,00 de capital próprio investido, em média, no exercício.	Quanto maior, melhor.

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

A estrutura de capital serve pra mostrar como a empresa se encontra quanto a sua liquidez, endividamento e rentabilidade, quando o índice de liquidez e rentabilidade quanto maior, melhor é. Já o endividamento quanto menor, melhor.

### Índices de Liquidez

De acordo com Marion (2008) os índices de liquidez são utilizados para

avaliar a capacidade de pagamento da empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seu compromisso. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: longo prazo, curto prazo, ou prazo imediato. O qual considera que quanto maior o índice, em melhor qualidade de liquidez a empresa se encontra.

### **Índice de Liquidez Corrente**

De acordo com Marion (2008) o índice de liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa em curto prazo, por meio da fórmula apresentada no quadro 1.

Segundo Ludícibus (2013) este quociente relaciona quantos reais dispomos, imediatamente disponíveis e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo. O qual considera quanto maior o índice, em melhor qualidade de liquidez a empresa se encontra.

### **Índice de Liquidez Geral**

De acordo com Marion (2008) o índice de liquidez geral mostra a capacidade de pagamento da empresa em longo prazo, considerando tudo o que ela converterá em dinheiro (a curto e longo prazo). Sendo assim, relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida (a curto e longo prazo).

Segundo Ludícibus (2013) esse quociente serve para detectar a saúde financeira de longo prazo do empreendimento. O qual considera quanto maior o índice, em melhor qualidade de liquidez a empresa se encontra.

### **Índice de Liquidez Imediata**

De acordo com Marion (2008) o índice de liquidez imediata mostra o quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.

Ludícibus (2013) afirma que esse quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo.

O qual considera quanto maior o índice, em melhor qualidade de liquidez a empresa se encontra.

### **Índice de Liquidez Seco**

De acordo com Ludícibus (2013) está é uma variante muito adequada para

se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa.

Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza. O qual considera quanto maior o índice, em melhor qualidade de liquidez a empresa se encontra.

### **Índices de Estrutura de Capital**

Segundo Marion (2008) os índices de estrutura de capital estabelecem relações entre as fontes de financiamento próprio e de terceiros.

Visam evidenciar a dependência da entidade em relação aos recursos de terceiros. O qual considera quanto menor o índice de endividamento em melhor condição a empresa está.

Conforme Marion (2008) o índice de endividamento mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios.

De acordo com Ludícibus (2013) esse quociente relaciona as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. O qual considera quanto menor o índice de endividamento em melhor condição a empresa está. Segundo Marion (2008) a composição do endividamento revela quanto da dívida total com terceiros é exigível no curto prazo.

Consoante Ludícibus (2013) representa a composição do endividamento total ou qual a parcela que se vence em curto prazo, no endividamento total. O qual considera quanto menor o índice de endividamento em melhor condição a empresa está.

O índice de imobilização do PL, conforme Marion (2008) apresenta a parcela do capital próprio que está investida em ativos de baixa liquidez, ou seja, ativos não circulantes deduzidos dos ativos realizáveis em longo prazo. O qual considera quanto menor o índice de endividamento em melhor condição a empresa está.

Segundo Marion (2008) a imobilização de recursos não correntes mostra o percentual de recursos de longo prazo aplicados nos grupos de ativos de menor liquidez. O qual considera quanto menor o índice de endividamento em melhor condição a empresa está.

### **Índices de Rentabilidade**

Conforme Marion (2008) os índices de rentabilidade servem para medir a capacidade econômica da empresa. De acordo com Marion (2008) os índices de

rentabilidade são: Margem Líquida, Rentabilidade do Patrimônio Líquido, Giro do Ativo, Rentabilidade do Ativo.

De acordo com Marion (2008) o índice de Margem líquida revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento. Esse quociente, segundo Iudícibus (2013), apesar dos esforços constantes para melhorá-lo, comprimindo despesas e aumentando a eficiência, apresenta-se baixo ou alto de acordo com o tipo de empreendimento.

Segundo Marion (2008) o índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido revela qual foi a taxa de rentabilidade obtida pelo capital próprio investido na empresa.

Já o Giro do Ativo Marion (2008) menciona que esse índice evidencia a proporção existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa. Conforme Iudícibus (2013) esse quociente já foi tratado como quociente de rotatividade. Aqui ele volta e ganha realce e importância para compor o retorno sobre o investimento.

E por fim a Rentabilidade do Ativo segundo Marion (2008) esse evidencia o potencial de geração de lucros por parte da empresa.

### **Procedimentos Metodológicos**

Este trabalho caracteriza-se como sendo um estudo de caso, e teve como ponto de partida uma pesquisa bibliográfica sobre análise de balanço. Para Gil (2010) “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

No que se refere ao objetivo, à pesquisa tem como característica descritiva. Conforme Andrade (apud BEUREN, 2008,), “a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles”.

Em relação à natureza, esta pesquisa se classifica como qualitativa, pois segundo Beuren (2008) na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo.

A coleta de dados foi realizada com base nos relatórios contábeis emitidos pelo setor de contabilidade da empresa, Balanço Patrimonial e Demonstrativo do



Resultado do Exercício dos anos de 2014 à 2016. A partir destes demonstrativos os utilizou-se dos métodos de análise de balanço para que fosse averiguar a situação econômica-financeira da empresa objeto deste estudo.

### **Apresentação de Dados E Informações e Análise Dos Resultados**

Em 1853, um grupo formado por industriais paulistas adquire um terreno em São Paulo, onde foi instalada a matriz Companhia Antártica Paulista. Na qual produziam gelo e produtos alimentícios. No mesmo ano teve a fundação da Bohemia, a primeira cervejaria no Brasil. Hoje, a Ambev se encontra como a quarta empresa com maior faturamento no país, atrás somente dos bancos Itaú e Bradesco e da mineradora Vale. No qual as vendas em 2016 tiveram uma queda de 5.2% em relação a 2015, aonde foi compensado pela alta de vendas na América Latina, em 2016 a sua última aquisição foi a marca Do Bem, uma empresa de sucos e chás, que começou a fazer parte da nova fase na história da empresa, que começou a atuar no setor de sucos.

Tabela 1: Análise Horizontal e Vertical contas do Ativo

BALANÇO PATRIMONIAL	2014	AV	AH	2015	AV	AH	2016	AV	AH
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>72.143.203</b>	<b>100,00</b>	<b>-</b>	<b>90.176.234</b>	<b>100,00</b>	<b>25,00</b>	<b>83.841.418</b>	<b>100,00</b>	<b>16,22</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>20.728.421</b>	<b>28,73</b>	<b>-</b>	<b>28.314.489</b>	<b>31,40</b>	<b>36,60</b>	<b>23.886.851</b>	<b>28,49</b>	<b>15,24</b>
Disponibilidades	9.722.067	13,48	-	13.620.161	15,10	40,10	7.876.849	9,39	(18,98)
Aplicações Financeiras	712.958	0,99	-	215.106	0,24	(69,83)	282.771	0,34	(60,34)
Valores a Receber	3.028.854	4,20	-	4.165.670	4,62	37,53	4.368.059	5,21	44,21
Estoques	3.411.284	4,73	-	4.338.172	4,81	27,17	4.347.052	5,18	27,43
Outros A. Circulantes	3.853.258	5,34	-	5.975.380	6,63	55,07	7.012.120	8,36	81,98
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>51.414.782</b>	<b>71,27</b>	<b>-</b>	<b>61.861.745</b>	<b>68,60</b>	<b>20,32</b>	<b>59.954.567</b>	<b>71,51</b>	<b>16,61</b>
Ativo Realizável a LP	4.376.472	6,07	-	5.961.469	6,61	36,22	4.743.535	5,66	8,39
Ativo Permanente	47.038.310	65,20	-	55.900.276	61,99	18,84	55.211.032	65,85	17,37
Investimentos	40.448	0,06	-	714.925	0,79	1.667,52	300.115	0,36	641,98
Imobilizado	15.740.058	21,82	-	19.140.087	21,23	21,60	19.153.836	22,85	21,69
Intangível	31.257.804	43,33	-	36.045.264	39,97	15,32	35.757.081	42,65	14,39

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De acordo com os índices apresentados acima da análise horizontal do ativo circulante e não circulante da empresa nos anos de 2014, 2015 e 2016 a empresa apresentou um crescimento nas seguintes contas do ativo: valores a receber (44,21%), estoque (27,43) e a de outros ativos circulantes (81,98%), imobilizado (21,69) e intangível (14,39). E as contas que tiveram um decréscimo maior foram: Disponibilidades (-18,98%) e aplicações financeiras (-60,34%).

De acordo com a análise vertical as contas mais significativas do ativo circulante e não circulante nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram: Intangível,

imobilizado e disponibilidade.

Com as informações acima notasse que a empresa se manteve estável durante os três anos nas contas do ativo, pois, seu ativo circulante teve um aumento de 15,24% durante os anos de 2014, 2015 e 2016, porém, a participação da conta em comparação com o ativo não circulante se manteve na casa dos 28%, enquanto o ativo não circulante teve um aumento de 16,61% e uma participação de aproximadamente 72%, no segundo ano foi aonde o ativo circulante teve um aumento de 25% e o ativo não circulante de 20,32%, foram aonde durante os três anos em que o ativo circulante teve a maior participação durante o período de pesquisa, Embora a pesquisa tenha sido feita em comparação ao primeiro ano notasse que o ativo total do segundo para o terceiro ano teve uma queda de 7,02% aonde mostra a queda nas disponibilidades da empresa no ano de 2016, aonde a queda foi ainda maior em comparação com o ano anterior chegando a 42,21%.

Tabela 2: Análise Horizontal e Vertical – contas do Passivo

BALANÇO PATRIMONIAL	2014	AV	AH	2015	AV	AH	2016	AV	AH
<b>PASSIVO TOTAL E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>72.143.203</b>	<b>100,00</b>	<b>0</b>	<b>90.176.234</b>	<b>100,00</b>	<b>25,00</b>	<b>83.841.418</b>	<b>100,00</b>	<b>16,22</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>21.824.783</b>	<b>30,25</b>	<b>0</b>	<b>30.141.913</b>	<b>33,43</b>	<b>38,11</b>	<b>28.773.650</b>	<b>34,32</b>	<b>31,84</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	598.360	0,83	0	915.542	1,02	53,01	686.627	0,82	14,75
Fornecedores	8.708.739	12,07	0	11.109.093	12,32	27,56	9.793.009	11,68	12,45
Obrigações Fiscais	3.543.689	4,91	0	4.342.096	4,82	22,53	4.282.418	5,11	20,85
Empréstimos e Financiamentos	988.056	1,37	0	1.282.573	1,42	29,81	3.630.604	4,33	267,45
Outros Passivos de Curto Prazo	7.846.705	10,88	0	12.369.460	13,72	57,64	10.212.356	12,18	30,15
Provisões	139.234	0,19	0	123.149	0,14	-11,55	168.636	0,20	21,12
<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>6.673.751</b>	<b>9,25</b>	<b>0</b>	<b>9.700.688</b>	<b>10,76</b>	<b>45,36</b>	<b>8.416.495</b>	<b>10,04</b>	<b>26,11</b>
Passivo Exigível a Longo Prazo	6.673.751	9,25	0	9.700.688	10,76	45,36	8.416.495	10,04	26,11
Empréstimos e Financiamentos	1.634.567	2,27	0	2.316.903	2,57	41,74	1.765.706	2,11	8,02
Tributos Diferidos	1.737.631	2,41	0	2.473.535	2,74	42,35	2.329.722	2,78	34,07
Provisões de Longo Prazo	543.220	0,75	0	499.524	0,55	-8,04	765.370	0,91	40,90
Outros Passivos de Longo Prazo	2.758.333	3,82	0	4.410.726	4,89	59,91	3.555.697	4,24	28,91
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>43.644.669</b>	<b>60,50</b>	<b>0</b>	<b>50.333.633</b>	<b>55,82</b>	<b>15,33</b>	<b>46.651.273</b>	<b>55,64</b>	<b>6,89</b>
Capital Social	57.582.349	79,82	0	57.614.140	63,89	0,06	57.614.140	68,72	0,06
Reservas de Capital	55.023.269	76,27	0	54.373.451	60,30	-1,18	54.529.780	65,04	-0,90
Reservas de Lucros	4.883.945	6,77	0	8.201.323	9,09	67,92	9.700.248	11,57	98,62
Ajustes de Avaliação Patrimonial	-75.267.969	-104,33	0	-71.857.031	-79,69	-4,53	-77.019.120	-91,86	2,33
Participação de acio.não controladores	1.423.075	1,97	0	2.001.750	2,22	40,66	1.826.225	2,18	28,33

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme os índices apresentados acima da análise vertical às contas mais significativas do passivo circulante e não circulante, e do patrimônio líquido nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram: Fornecedores, outros passivos de curto prazo, capital social e reservas de capital.

De acordo com a análise horizontal as contas do passivo total que apresentaram um maior crescimento durante os três anos foram: Fornecedores

(12,45%), obrigações fiscais (20,85%), empréstimos e financiamentos (267,45%), outros passivos de curto prazo (30,15%), outros passivos de longo prazo (28,91%) e reserva de lucros (98,62%).

Com as informações acima notasse que a empresa se manteve estável nas contas do passivo também, pois, seu passivo circulante teve um aumento de 31,84% durante os anos de 2014, 2015 e 2016, porém durante o mesmo período a conta do passivo circulante teve uma participação de 30,25%, 33,43% e 34,32% respectivamente na análise vertical. Já a conta de passivo não circulante teve um crescimento de 26,11% aonde nos três anos de pesquisa a sua análise vertical tiveram os seguintes resultados, 9,25%, 10,76% e 10,04% respectivamente. A conta do patrimônio líquido é a que teve a maior participação nos três anos de pesquisa sendo os resultados da análise vertical 60,50%, 55,82% e 55,64% respectivamente e o seu crescimento no mesmo período foi de 6,89%.

Tabela 3: Análise Horizontal e Vertical – Contas do DRE

DEMONSTRAÇÃO RESULTADO EXERCÍCIO	2016	AV	AH	2015	AV	AH	2014	AV	AH
(=) RECEITA DE VENDAS	45.602.561	157,66	19,76	46.720.141	152,39	22,69	38.079.786	150,72	0
(-) Custo dos bens e serviços vendidos	(16.677.959)	(57,66)	30,15	(16.061.371)	(52,39)	25,34	(12.814.588)	(50,72)	0
(=) RESULTADO BRUTO	28.924.602	100,00	14,48	30.658.770	100,00	21,35	25.265.198	100,00	0
(-) Despesas Operacionais	(11.824.227)	(40,88)	25,51	(11.877.178)	(38,74)	26,07	(9.421.217)	(37,29)	0
Despesas com Vendas	(12.010.512)	(41,52)	31,14	(11.177.879)	(36,46)	22,05	(9.158.701)	(36,25)	0
Despesas Gerais e Adm.	(2.166.097)	(7,49)	19,01	(2.281.256)	(7,44)	25,34	(1.820.046)	(7,20)	0
Perdas pela Não Recup.de Ativos	-	-		-			-		0
Outras Receitas Operacionais	2.747.125	9,50	49,51	2.218.357	7,24	20,73	1.837.393	7,27	0
Outras Despesas Operacionais	(389.758)	(1,35)	31,13	(639.494)	(2,09)	115,14	(297.241)	(1,18)	0
Resultado da Equivalência Patri.	(4.985)	(0,02)	(128,69)	3.094	0,01	(82,20)	17.378	0,07	0
(=) RESULTADO ANTES JUROS NÃO OPER.	17.100.375	59,12	7,93	18.781.592	61,26	18,54	15.843.981	62,71	0
(+) Receitas Financeiras	895.947	3,10	(23,63)	1.294.226	4,22	10,31	1.173.223	4,64	0
(-) Despesas Financeiras	(4.597.952)	(15,90)	73,60	(3.562.429)	(11,62)	34,50	(2.648.627)	(10,48)	0
(=) RESULTADO ANTES IR/CSSL E DED.	13.398.370	46,32	(6,75)	16.513.389	53,86	14,93	14.368.577	56,87	0
(-) Provisão para IR e CSLL	(314.973)	(1,09)	(84,30)	(3.634.248)	(11,85)	81,12	(2.006.558)	(7,94)	0
(=) RESULTADO LÍQ. OPERAÇÕES CONT.	13.083.397	45,23	5,84	12.879.141	42,01	4,18	12.362.019	48,93	0
(+) Resultado Líq. Operações Desc.	-	-		-			-		0
(=) RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	13.083.397	45,23	5,84	12.879.141	42,01	4,18	12.362.019	48,93	0

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

De acordo com os índices apresentados acima da análise vertical as contas mais significativas da DRE nos anos de 2014, 2015 e 2016 foram: despesa com vendas, despesas gerais e administrativas e outras receitas operacionais.

Conforme a análise horizontal as contas da DRE que apresentaram um maior crescimento durante os três anos foram: Outras receitas operacionais (49,51%), despesa com vendas (31,14%), despesas financeiras (73,60). Aonde

também mostra que o resultado líquido do exercício teve um crescimento de 5.84% do primeiro para o terceiro ano da pesquisa e o resultado bruto teve um crescimento de 14,48% durante o mesmo período.

Com relação às receitas de vendas estas tiveram um crescimento de 19,76% e seu custo aumentou 30,15% o que demonstra uma diferença desproporcional, pois, no segundo ano a receita tinha aumentado 22,69% enquanto seu custo teria aumentado em 25,34% aonde teve uma diferença menor em relação ao que se apresentou no último ano, outra observação é que com essa diferença desproporcional no custo, seu resultado bruto caiu de R\$30.658.770,00 para R\$28.924.002,00. O resultado líquido da empresa é muito favorável, pois nos três anos a empresa teve um lucro líquido acima de 40% de seu resultado bruto, observa-se que são poucas as empresas que apresentam esses resultados em períodos consecutivos.

Quadro 2: Índices de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade

QUOCIENTES		2014	2015	2016
LIQUIDEZ	CORRENTE	0,95	0,94	0,83
	SECA	0,79	0,80	0,68
	GERAL	0,88	0,86	0,77
	IMEDIATA	0,45	0,45	0,45
ENDIVIDAMENTO	GRAU	0,65	0,79	0,80
	CE	0,77	0,76	0,77
	IPL	1,08	1,11	1,18
	IRNC	0,93	0,93	1,00
RENTABILIDADE	RA	0,17	0,14	0,16
	RPL	0,28	0,26	0,28
	ML	0,49	0,42	0,45
	GA	0,35	0,35	0,34

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Conforme os resultados expostos no quadro o índice de liquidez corrente, seca e geral da empresa teve uma queda durante os três anos pesquisados, sendo ruim, pois o índice de rentabilidade quanto maior, melhor. Já o índice de liquidez imediata se manteve estável nos três anos, porém, para o ramo de serviço em que a empresa se encontra, o resultado seria bom, pois, quase todos os seus resultados encontram-se com uma liquidez favorável.

Através dos índices de endividamento nota-se que na composição do endividamento 77% das dívidas da empresa encontra-se em curto prazo sendo ruim, pois quanto maior a dívida em longo prazo, melhor. Mostra também que a empresa

está usando todo o seu patrimônio líquido no ativo permanente, pois nos três anos a empresa ficou acima de R\$1,00. Observa-se que através do índice de imobilização dos recursos não correntes que a organização está utilizando quase todo seu patrimônio líquido mais o exigível em longo prazo. Percebe-se também que a empresa durante os três anos reduziu a participação de capital de terceiros no seu endividamento, sendo bom, pois quanto menor, melhor.

Os índices de rentabilidade encontra-se em situação estável, pois durante os três anos os resultados tiveram pouca diferença de um ano para o outro, com os resultados observa-se que pra um investidor que tem suas ações junto a Ambev terá seu retorno de capital em três anos e sete meses, e o retorno do ativo deverá ser de seis anos e três meses, notasse também que a empresa ganha na margem líquida em comparação com o giro do ativo.

## **CONCLUSÃO**

Por meio da pesquisa foi possível frisar quais foram as principais contas contábeis, que nesse caso analisado, foram as que tiveram maior impacto para que houvessem as devidas diferenças.

O estudo de caso foi realizado com a empresa AmBev no período de 2014 á 2016, que teve como objetivo principal analisar a situação econômica e financeira através do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício da empresa Ambev no período de 2014 a 2016. E para realizar o objetivo esperado primeiramente foram colhidas às informações necessárias para se realizar os cálculos, onde essas informações foram retiradas do site do Instituto Assaf.

Para concluir foi produzido um parecer relativo a cada análise aplicada na empresa para apurar em quais situações a empresa se encontra em relação a análise horizontal e vertical de sua demonstração contábil e a demonstração do resultado do exercício, e os cálculos de seus quocientes de liquidez, endividamento e rentabilidade. Desta forma foi possível responder a pergunta problema deste estudo, qual a situação econômica e financeira da empresa AmBev nos períodos de 2014 a 2016? Onde se detectou que a empresa encontra se em situações de liquidez e rentabilidade boas e seu endividamento em qualidade satisfatória, no qual o problema se encontra na imobilização do patrimônio líquido a empresa acaba utilizando todo o seu capital próprio está sendo investido em ativos de baixa liquidez, e sua rentabilidade se encontra em bons resultados, pois, o retorno do ativo é de

seis anos e três meses e o retorno do patrimônio líquido é de três anos e sete meses, aonde a empresa ganha no giro do ativo em relação à margem líquida.

## REFERÊNCIAS

AMBEV. **Sobre nossa história.** Disponível em: <https://www.ambev.com.br/sobre/nossa-historia/>.

ASSAF, Instituto. **Finanças Corporativas e Valor no Brasil.** Disponível em <http://www.institutoassaf.com.br/2012/painelCias.aspx?op=iv>.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ESCOLA, Brasil. **Bens.** Disponível em: <http://brasilecola.uol.com.br/economia/bens.htm>.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica.** 4. ed. São Paulo: Alínea, 2007

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Arioaldo dos. **Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC.** São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 16.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, Eliseu. **Análise didática das demonstrações contábeis.** São Paulo: Atlas, 2014.

MATARAZZO, D. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.